

René Mendes

**IMPACTOS DAS NOVAS MORFOLOGIAS DO
TRABALHO CONTEMPORÂNEO SOBRE
O VIVER, O ADOECER E O MORRER DE
TRABALHADORES E TRABALHADORAS**

**PROJETO apresentado para o
“PROGRAMA PESQUISADOR COLABORADOR” no Instituto de
Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP)**

São Paulo
Julho de 2019

CONTEÙDO, ESTRUTURA E ÍNDICE

	Página
0. RESUMO EXECUTIVO	3
1. Apresentação e Justificativa da Proposta (<u>Porque</u>)	5
2. Objetivo Geral do Projeto	12
3. Objetivos Específicos do Projeto (<u>O Que</u>)	13
4. Metodologia(s) e Detalhamento das Atividades	13
5. Impactos Científicos e Sociais e Outros Produtos do Projeto	13
6. Cronograma de Execução	17
7. Orçamento do Projeto	18
8. Referências Citadas e Bibliografia Que Embasa o Projeto	18
9. René Mendes (Resumo do Currículo Lattes)	30
QUADRO 1 – Quadro sinóptico do que tem sido rotulado como “novas morfologias do trabalho”	6
QUADRO 2 – Quadro sinóptico das Unidades, Departamentos e Pesquisadores(as) da USP que desenvolvem atividades de ensino, estudo, pesquisa e serviço relacionadas com o tema deste Projeto	9

0. RESUMO EXECUTIVO

Este Projeto é apresentado ao Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, como parte dos requisitos para a candidatura ao “Programa Pesquisador Colaborador”.

O Projeto parte da inquietude pessoal – enquanto cidadão, médico, professor, pesquisador e militante junto aos movimentos sociais de trabalhadores – de observações ainda empíricas, porém ainda não suficientemente documentadas em estudos acadêmicos, de que as assim chamadas “novas morfologias do trabalho” que caracterizam o capitalismo contemporâneo mundializado, e agravadas – no caso brasileiro – pela rápida destruição de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, com elevado poder de dano sobre o viver, o adoecer e o morrer dos trabalhadores, estão a requerer que instituições públicas de ensino superior, em especial a Universidade de São Paulo – promovam articulações estratégicas em primeiro lugar internas, a fim de reunir, consolidar, capitalizar e socializar o conhecimento que elas vêm produzindo e acumulando, a fim de colocar estas instituições em posição de vanguarda e com funções de ‘atalaias sociais’, por meio de “devolutivas” para a sociedade que as mantêm, tendo em vista a gravidade das ameaças que pairam sobre os trabalhadores e as trabalhadoras. Até este momento, apesar de inquestionável e extremamente valioso, o conhecimento ainda se encontra fragmentado e disperso, característica que dilui o seu poder como agente de mudança na sociedade.

Com efeito, na Universidade de São Paulo, temas relacionados com velhas e novas morfologias do trabalho e seus impactos sobre a sociedade e, em especial, sobre os trabalhadores e trabalhadoras, são estudados, pesquisados, debatidos, ensinados em, pelo menos, 14 unidades, e dentro delas, em aproximadamente 30 departamentos ou centros ou grupos de pesquisa, pelo trabalho idôneo de, pelo menos, 80 pesquisadores, como pode ser observado no Quadro 2 (página 9), elaborado por este proponente. Grande riqueza, sem dúvida, mas esta dispersão e fragmentação está a requerer iniciativas de otimização, para que sua potência seja mais bem capitalizada nestes “tempos sombrios” que atingem em cheio o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras, e se transforme em alavanca de mudanças sociais.

Eis porque este Projeto, pela sua complexidade e por sua natureza polissêmica, está sendo apresentado ao Instituto de Estudos Avançados, posto que o projeto parte da forte e respeitada produção da USP, espalhada em dezenas de unidades; vem para o IEA; e após alcançar novos graus de legitimação institucional interna e com a participação de atores sociais essenciais – trabalhadores, suas representações sociais, e suas assessorias técnicas reconhecidas – retorna à sociedade com inédita visibilidade para os fins a que poderia (deveria) se destinar, ao mesmo tempo em que a Universidade continua a enriquecê-lo, talvez já em novos patamares de olhares e abordagens com mais elevada “religação de saberes” (Morin), e, por conseguinte, com mais elevado grau de impacto, em termos de “utilidade pública”.

Com esta contextualização e com tal entendimento, este Projeto tem como objetivo geral: investigar, analisar, magnificar a visibilidade e socializar o conhecimento a respeito dos impactos das novas morfologias do trabalho sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras, buscando apoiar e subsidiar o movimento social de trabalhadores em sua luta contra a destruição de postos de trabalho e exclusão das pessoas; contra a precarização do trabalho, e contra os modelos de organização e gestão do trabalho que prejudicam o curso da vida; produzem sofrimento e doença, e provocam morte precoce e evitável, subsidiando e inspirando, também, a luta pela criação e adoção de morfologias de trabalho mais inclusivas e éticas, que respeitem e valorizem as pessoas, como condição *sine qua non* para o desenvolvimento humano sustentável e socialmente mais justo. (pág. 12)

Inicialmente concebido para, inicialmente, ser desenvolvido ao longo de dois anos (ver Cronograma de Execução às págs. 17 e 18), o objetivo geral deste Projeto foi desdobrado em cinco objetivos específicos, os quais, para serem alcançados, utilizam um elenco de metodologias relativamente bem especificadas, que irão permitir gerar, no mínimo, duas dezenas de “produtos” e/ou “impactos científicos e sociais”, alguns de alta relevância e grande potência. (págs. 13-16)

O acolhimento deste Projeto e deste Pesquisador no IEA será essencial para a captação de recursos financeiros (já previamente mapeados e potencialmente possíveis), bem como para o estabelecimento de uma robusta rede de parcerias e apoios institucionais e pessoais, também já potencialmente identificados por este proponente, tendo em vista o considerável “capital social” construído ao longo de quase 48 anos de carreira profissional (pág. 30).

No final do texto são listadas 184 referências, que correspondem às citações feitas ao longo do texto, assim como outras tantas que fazem parte dos estudos prévios realizados para a elaboração deste Projeto, e que também irão servir de valioso insumo para as fases iniciais de sua implementação efetiva no IEA/USP. (págs. 17-27)

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA (PORQUE)

A centralidade do trabalho na vida das pessoas e da sociedade brasileira (ANTUNES, 1995; DE TONI, 2011) pode ser apreendida dos enunciados da Constituição Federal de 1988, quando assim preconiza em seu Art. 193: “a ordem social tem como base **o primado do trabalho**, e como objetivo o **bem-estar** e a **justiça sociais**”, e o Art. 170: “A ordem econômica, fundada na **valorização do trabalho humano** e na livre iniciativa, **tem por fim assegurar a todos existência digna**, conforme os ditames da **justiça social**.” (BRASIL, 1988. Grifos e negritos introduzidos)

Note-se que estes enunciados constitucionais estão vinculados ao pressuposto do desenvolvimento humano e à redução das desigualdades sociais (“equidade” ou “justiça social”). Por outro lado, a Lei n. 8.080/90 reforça a importância do Trabalho como promotor e determinante de saúde, quando, em seu Art. 3º preconiza que “os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como **determinantes e condicionantes**, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o **trabalho**, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.” (BRASIL, 1990. Grifos e negritos introduzidos)

No entanto, além das crescentes e graves denúncias de diferentes atores e movimentos sociais no Brasil atual e em outros países, já é relativamente extensa e robusta a literatura científica que vem sendo produzida em nosso país, que investiga, analisa e denuncia a crescente falência das supostas contribuições do trabalho para o bem-estar dos que trabalham, e para o país. As assim chamadas novas morfologias do Trabalho (QUADRO 1) – relativamente bem estudadas pelo viés produtivo, econômico, sociológico e do Direito – vêm trazendo consigo incontáveis e (ainda) mal avaliados impactos adversos, aliás, extremamente lesivos para as pessoas que trabalham e para a sociedade em geral. O (ainda) pouco que se conhece a respeito dos impactos sobre o viver, sobre o adoecer, e sobre o morrer de trabalhadores e trabalhadoras traz muita preocupação.

Assim, faz sentido questionar, de um lado, se o trabalho, em países como o Brasil, continua sendo o principal, talvez o único meio para alcançar níveis equitativos de justiça social e vida digna, e, de outro lado, se, em tais conjunturas contemporâneas, o Trabalho ainda poderia ser considerado como vigoroso determinante e promotor de saúde? Isto porque, elevada parcela da população não tem atualmente acesso a emprego e trabalho, e quando o tem, sua inserção se faz em níveis insuficientes e inadequados para o alcance de uma vida digna, seja na perspectiva de renda (subsistência básica), seja na perspectiva das condições de trabalho e do que seria, minimamente, um Trabalho Decente (ou Digno), e também um Trabalho Seguro e Saudável! Com efeito, muitas das assim chamadas “novas morfologias do trabalho” estão a gerar ou agravar estas condições apontadas, isto é, a **geração de desemprego**, a **geração de subemprego**, a **precarização das condições de trabalho**, a **perda de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários**, com óbvio impacto sobre a vida e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, ainda que

estas evidências não tenham sido – até o momento – suficientemente avaliadas e analisadas.

QUADRO 1 – Quadro sinóptico do que tem sido rotulado como “novas morfologias do trabalho” (elaborado por René Mendes)

DENOMINAÇÕES GERAIS DOS PROCESSOS DETERMINANTES DAS NOVAS MORFOLOGIAS DO TRABALHO E DAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS:

- “Acumulação Flexível” (ALVES, 2007; 2009; ANTUNES, 2011; 2013; 2014; 2018; LAPIS, 2011)
- “Dumping Social” (PEREIRA, 2018)
- “Flexibilização”, “Flexibilização do Trabalho” (ANTUNES, 2011; 2013; 2014; 2018; DAL ROSSO, 2017; DRUCK, 2017; HOLZMANN, PICCININI, 2011)
- “Gig Economy” (DE STEFANO, 2016)
- “Globalização” (ALVES, 2014; PEREIRA, 2018)
- “Informalidade”, “Trabalho Informal” (DE TONI, 2011; TAVARES, 2004)
- “Neoliberalismo” (FEO, 2018; GALVÃO, 2007; KREIN, 2011)
- “Precarização do Trabalho”, “Precariedade”, “Precariedade Estrutural”, “Precariado” (ALVES, 2009; 2013; 2018; BOSCHETTI, 2017; BRAGA, 2012; DIEESE, 2017; DRUCK, FRANCO, 2007; GALEAZZI, HOLZMANN, 2011; GARCIA, 2011; LOURENÇO, 2017; NAVARRO, LOURENÇO, 2017; SELIGMANN-SILVA, HELOANI, 2017; van der LINDEN, 2017)
- “Reengenharia” (ALBUQUERQUE, 2011; DIAS, LIMA, 2018)
- “Reestruturação Produtiva”, “Reestruturação Produtiva e Organizacional” (ALVES, 2007; ANTUNES, 2011; 2013; 2014; BAUMGARTTEN, HOLZMANN, 2011; NAVARRO, 2018; NELI, 2013)
- “Terceirização”, “Quarteirização”, “Subcontratação”, “Outsourcing” (BENDA, 2017; COUTINHO, 2015; 2017; DIEESE, 2017; DRUCK, 2017; 2018; DRUCK, FRANCO, 2007; GARCIA, 2017; LACAZ, 2017; NAVARRO, LOURENÇO, 2017; OLIVEIRA, 2018; SOUTO MAIOR, 2017; SOUTO MAIOR, SEVERO, 2019)
- “Trabalhador Autônomo”, “Empreendedorismo”, “Trabalho por Conta Própria” (FONTES, 2017; SERÁTICO, 2011; HOLZMANN, 2011c)
- “Trabalho Atípico” (NEVES, 2011)
- Outras.

NOVAS MORFOLOGIAS DO TRABALHO, PREDOMINANTEMENTE GERENCIAIS:

- “Culto da Performance”, “Culto do Desempenho”, “Ideologia da Excelência” (EHRENBERG, 2010; GAULEJAC, 2007; LIMA, 1996; SOBOLL, HORST, 2013)
- “Fordismo” e “Pós-Fordismo” (HOLZMANN, 2011a; PRAUN, 2018a)
- “Ganho por Produtividade” (ALVES, 2006; GUANAIS, 2013; REGO, 2013)
- “Gerencialismo”, “Gestão” (CALGARO, 2013; GARAY, 2011; GAULEJAC, 2007; LIMA, 1996; VIEIRA, XIMENES, 2018)
- “Teletrabalho”, “Home Office”, “Trabalho a Domicílio” (CARELLI, 2017; HOLZMANN, 2011b; MELO, 2017; ROSENFELD, ALVES, 2011)
- “Infoproletários” (ANTUNES, BRAGA, 2009; ANTUNES, 2018)
- “Intensificação do Trabalho”, “Intensidade do Trabalho” (JACKSON FILHO, PINA, 2018; REGO, 2013; DAL ROSSO, 1996; 2008; 2011; 2018)
- “Just-in-time” (FRANZOI, 2011)
- “Servidão Voluntária” (CALGARO, 2013; FERREIRA, 2009)
- “Taylorismo” (atualizado/reciclado) (HOLZMANN, CATTANI, 2011; PRAUN, 2018b)
- “Toyotismo” (ALVES, 2013; 2018; FARIA, 2013; HELOANI, 2018)
- “Trabalho Intermitente” (FURTADO, 2017; MAEDA, 2017)
- “Uber”, “Uberização da Economia”, “Uberização do Trabalho” (ABÍLIO, 2017)
- Outras.

NOVAS MORFOLOGIAS DO TRABALHO, PREDOMINANTEMENTE TECNOLÓGICAS:

- “Automação” (MORAES, 2010)
- “Indústria 4.0” (SZEJKA, SANTOS, DIOGO, PIEREZAN, 2018; TEIXEIRA, 2019)
- “Inteligência Artificial”
- “Maquinário Inteligente”
- “Nanotecnologias” (MARTINS, 2011; WAISSMANN, 2018)
- “Robôs”, “Robótica”, “Robotização” (SZEJKA, SANTOS, DIOGO, PIEREZAN, 2018)
- Outras.

Como se não bastasse a perplexidade ante o grave tempo presente, o tempo futuro, no que se refere à “classe dos que vivem do seu trabalho” (Ricardo Antunes), mostra-se ainda mais sombrio e preocupante, ainda que esta linha divisória seja virtual, pois muito do futuro já impregna o presente... Aliás, todos os prognósticos acadêmicos ou de entidades vinculadas ao mundo empresarial e econômico apontam para as assim chamadas inovações tecnológicas, organizacionais e de gestão do trabalho, como sinônimo de **eliminação de postos de trabalho**, principalmente para grandes parcelas de pessoas que vivem de seu trabalho, isto é, as mais numerosas e as mais vulneráveis (BASTOS, 2011). O assim chamado “futuro do trabalho”, às vezes, “o trabalho do futuro” é sombrio e cruel para a grande maioria das pessoas. Poucas e escassas são as abordagens que colocam as “pessoas em primeiro lugar” (Amartya Sen), ou os trabalhadores e trabalhadoras como centro das preocupações, das análises e das iniciativas de busca de alternativas¹, como o fez recentemente a Organização Internacional do Trabalho - OIT (ILO, 2019).

A avaliação e o estudo dos efeitos danosos do atual presente e do porvir que já chegou constituem desafios extremamente complexos e, por óbvio, multidimensionais. Por suas dimensões e gravidade, e para poderem gerar alguma expectativa e esperança de melhor entendimento, a caminho de desejáveis (re)direcionamentos de políticas públicas, requerem-se o desenvolvimento e a otimização de múltiplos olhares, de múltiplas disciplinas e de diferentes profissões e saberes, desejavelmente, por meio de abordagens transdisciplinares. Esta pluralidade de olhares que já estão em curso, por exemplo, dentro de algumas universidades brasileiras e em algumas entidades sindicais, estimula a que se busque desenvolver novas e ousadas abordagens mais integrais e integradoras, ‘compreensivas’, que ajudem a tornar mais acuradas e legítimas as dimensões acima mencionadas – da investigação, da análise, da denúncia, das propostas.

Mais do que isto: a complexidade da questão dos impactos das novas morfologias do trabalho sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras está a requerer - muito mais do que já se faz - a legitimação da participação dos próprios trabalhadores e trabalhadoras – diretamente, e por meio dos movimentos sociais e assessorias que os representam – entendendo aqui o termo ‘participação’ como

¹ : “**Mais importante que o futuro do trabalho é o futuro dos trabalhadores**” (Mote e bandeira da American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations - ALF-CIO, no Labor Day de 2018)

polissêmico, e com dimensões distintas, das mais rudimentares e pobres, até as mais envolventes e ricas.

Cabe destacar que, no caso brasileiro, a onda furiosa das novas morfologias do trabalho vem sendo recebida, aplaudida e acolhida nas reformas da legislação trabalhista e previdenciária, concebidas para tornar legal o que era ilegal; para tentar impedir que os trabalhadores vitimados levantem sua voz e se organizem, e, em não sendo atendidos, para que sejam impedidos de recorrer aos tribunais.

Com efeito, a Lei 13.429/2017 institucionalizou a “terceirização irrestrita”, agravando, com ela, o acelerado e devastador processo de precarização do trabalho e de desproteção social. A Lei 13.467/2017 institucionalizou o ‘desmanche’ da legislação trabalhista, agravando o processo de precarização do trabalho, fragilizando a proteção social do trabalho, e – por conseguinte - atacando os princípios fundamentais que caracterizam o “trabalho decente” (Organização Internacional do Trabalho - OIT) e o “trabalho seguro e saudável” (Organização Mundial da Saúde – OMS e OIT) (FELICIANO, TREVISÓ, FONTES, 2017; SOUTO, SEVERO, 2017; 2019). A Medida Provisória 871/2019, anunciada como medida de combate a supostas irregularidades na concessão de benefícios previdenciários, na verdade, ela se constitui em perverso instrumento para eliminar ‘direitos previdenciários’, acidentários e de prestação continuada. Esta MP pavimentou o caminho da “reforma previdenciária” (PEC 06/2019), o maior de todos os ataques e ameaças ao povo brasileiro! A Medida Provisória 873/2019, anunciada como disciplinadora das contribuições sindicais, se juntou a outras medidas (como a Lei 13.467/17), concebidas para fragilizar o movimento social de trabalhadores e trabalhadoras, por meio de seus sindicatos.

Tendo por pano de fundo e movente deste Projeto a complexidade e gravidade dos problemas mencionados, faz sentido definir como estratégia estruturante desta proposta o reconhecimento e a mobilização das instituições, entidades, pesquisadores e estudiosos que já se dedicam a distintas dimensões dessa complexidade, a começar pelas unidades da Universidade de São Paulo – USP (QUADRO 2), e progressivamente, ampliando o raio de alcance desta estratégia agregadora, estruturante e mobilizadora. Neste sentido, identificamos, inicialmente, seis dimensões de alcance do grande “arco de alianças” que pretendemos construir a partir do IEA/USP, a saber:

- (i) Internamente, na Universidade de São Paulo, inicialmente com todas as unidades que trabalham nos temas relacionados ao “mundo do trabalho” e ao “mundo da Saúde” e suas interfaces (QUADRO 2);
- (ii) Entre e com as universidades públicas estaduais, em especial a Unesp e a Unicamp;
- (iii) Entre e com as universidades e instituições públicas federais no estado de São Paulo (Unifesp, UFABC, UFSCar, Fundacentro e outras);
- (iv) Entre e com outras universidades e instituições públicas federais no país, já conhecidas e produtoras e disseminadoras de precioso conhecimento a respeito

- dos mundos do Trabalho e da Saúde e de suas interfaces (por exemplo: UFMG, UFBA, UFRJ, UFF, UFRGS, UFSC, UFPR, UnB, UFG, FIOCRUZ, etc.)
- (v) Com universidades e instituições privadas que se destacam na produção de conhecimento relativo aos mundos do Trabalho e da Saúde, e suas interfaces (por exemplo, PUC/SP, FGV/SP, FCM/Santa Casa etc.);
- (vi) Com os movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadoras, aqui exemplificados (mas não limitados) às seguintes instituições ou entidades: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Departamento Intersindical de Estudos de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT), Fórum de Saúde do Trabalhador das Centrais Sindicais, e a Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ABRASTT), da qual este proponente é membro fundador e atual Diretor Científico.
- (vii) Com os organismos e agências internacionais especializados, com destaque para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

QUADRO 2 – Quadro sinóptico das Unidades, Departamentos e Pesquisadores(as) da USP que desenvolvem atividades de ensino, estudo, pesquisa e serviço relacionadas com o tema deste Projeto
(elaborado por René Mendes)

UNIDADES DA USP (ordem alfabética)	DEPARTAMENTOS e/OU ÁREAS	PESQUISADORES(AS) EM TEMAS RELACIONADOS COM ESTE PROJETO²
Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH	Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos - GMDRB	- Luiz Silveira Menna-Barreto
Escola de Enfermagem - EE	Departamento de Orientação Profissional – ENO (Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem” – GESTE)	- Patrícia Campos Pavan Baptista - Vanda Elisa Andres Feli
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP	Departamento de Enfermagem Geral e Especializada - DEGE (Núcleo de Estudos Saúde e Trabalho – NUESAT/USP)	- Maria Helena Palucci Marziale - Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi
Escola Politécnica - POLI	Departamento de Engenharia de Minas e do Petróleo - Engenharia Ambiental, Higiene e Segurança Aplicadas à Mineração (Laboratório de Controle Ambiental, Higiene e Segurança na Mineração – LACASEMIN)	- Anna Luíza Marques Ayres da Silva - Sérgio Médici de Eston - Wilson Siguemasa Iramina
	Departamento de Engenharia de Produção (Grupo de Pesquisas “Trabalho, Tecnologia e Organização do Trabalho” - TTO)	- Fausto Leopoldo Mascia - Laerte Idal Sznelwar - Roberto Marx - Uiana Bandineli Montedo

² Lista não exaustiva, apenas exemplificativa.

UNIDADES DA USP (ordem alfabética)	DEPARTAMENTOS e/OU ÁREAS	PESQUISADORES(AS) EM TEMAS RELACIONADOS COM ESTE PROJETO ²
Faculdade de Direito - FD	Departamento de Direito do Trabalho e da Seguridade Social - DTBS (Grupo de Pesquisa Trabalho e Capital – GPTC)	<ul style="list-style-type: none"> - Guilherme Guimarães Feliciano - Jorge Luiz Souto Maior
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária - FEA	Departamento de Administração - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho – G-QVT	<ul style="list-style-type: none"> - Alessandro Marco Rosini - Ana Cristina Limongi-França - Ana Maria Aguilera de Barros - Andréa Yumi Sugishita Kanikadan - Daniele Barrionuevo Kallas Batista - Eliete Bernal Arellano - Fábio Cássio Costa Moraes - Héctor Rafael Lisondo - Henrique Maia Veloso - Kathia de Carvalho Cunha - Liana Caron Nazareth Peçanha - Lisete Barlach - Luiz Felipe Quel - Mara Elaine de Castro Sampaio - Maria Aparecida da Cruz Constantino - Maria Cristina Pinto Gattai - Olga Maria Zulzke de Miranda - Renata Schirrmester - Rodrigo Ribeiro de Oliveira - Sílvio Roberto Stefano - Solemar Merino Jorge - Valda Bernardes de Souza Bruno - Victor de la Paz Richarte Martinez
	- Grupo de Pesquisa Gestão de Pessoas e Gestão do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - André Luiz Fischer - Joel Souza Dutra
	- Grupo de Pesquisa Gestão Estratégica de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Lindolfo Galvão de Albuquerque
	- Grupo de Pesquisa sobre Práticas Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Fábio Frezatti
	- Programa de Estudos do Futuro (PROFUTURO)	<ul style="list-style-type: none"> - Renata Giovinazzo Spers
	Departamento de Economia	<ul style="list-style-type: none"> - Helio Zylberstajn - Maria Cristina Cacciamali
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP	Departamento de Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Adriana Cristina Ferreira Caldana - Gilberto Tadeu Shinyashiki - Irene Kazumi Miura - Valquíria Padilha
	Departamento de Economia	<ul style="list-style-type: none"> - Elaine Toldo Pazello - Reynaldo Fernandes
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP	Departamento de Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - Vera Lúcia Navarro
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH	Departamento de Sociologia (Centro de Estudos dos Direitos	<ul style="list-style-type: none"> - Leonardo Gomes Mello e Silva - Ruy Gomes Braga Neto

UNIDADES DA USP (ordem alfabética)	DEPARTAMENTOS e/OU ÁREAS	PESQUISADORES(AS) EM TEMAS RELACIONADOS COM ESTE PROJETO²
	da Cidadania - CENEDIC)	
Faculdade de Medicina - FM	Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FOFITO: Laboratório de Investigação e Intervenção em Saúde e Trabalho - LIIST	- Juliana de Oliveira Barros - Selma Lancman - Tatiana Andrade Jordão
	Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho – Instituto Oscar Freire	- Daniel Romero Muñoz - Linamara Rizzo Battistella - Vera Lúcia Zaher-Rutherford
	Departamento de Medicina Preventiva	- Patrícia Coelho de Soárez
	Hospital das Clínicas: Instituto do Coração - InCor (Divisão de Pneumologia)	- Ubiratan de Paula Santos
	Hospital das Clínicas: Instituto de Medicina Física e Reabilitação – IMREA: Serviço de Saúde Ocupacional - SSO	- Carla Júlia Sègre Faiman - Diego Toledo Fernandes - Márcia de Mello Correia - Maria José Fernandes Gimenes - Rogério Muniz de Andrade
	Hospital das Clínicas: Instituto de Psiquiatria - IPq (Grupo de Saúde Mental e Psiquiatria Ocupacional – SAMPO)	- Miryam Cristina Maziero Vergueiro da Silva
	Hospital das Clínicas: Núcleo Assistencial e Técnico Científico de Terapia Ocupacional - NTO	- Maria do Carmo Castiglioni - Selma Lancman
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP	Departamento de Medicina Social	- Neiry Primo Alessi - Vera Lúcia Navarro
Faculdade de Odontologia - FO	Departamento de Odontologia Social	- Luiz Eugenio Nigro Mazzilli
Faculdade de Saúde Pública - FSP	Departamento de Epidemiologia	- Victor Wünsch Filho
	Departamento de Saúde Ambiental	- Frida Marina Fischer - Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela
	Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade	- Claudia Roberta de Castro Moreno
Instituto de Psicologia - IP	Departamento de Psicologia Social e do Trabalho: Grupo de Pesquisa do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho - CPAT	- Fábio de Oliveira - Leny Sato - Luís Guilherme Galeão-Silva - Mariana Prioli Cordeiro - Sigmar Malvezi

2. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Investigar, analisar, magnificar a visibilidade e socializar o conhecimento a respeito dos impactos das novas morfologias do trabalho sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras, buscando apoiar e subsidiar o movimento social de trabalhadores em sua luta contra a destruição de postos de trabalho e exclusão das pessoas; contra a precarização do trabalho, e contra os modelos de organização e gestão do trabalho que prejudicam o curso da vida; produzem sofrimento e doença, e provocam morte precoce e evitável, subsidiando e inspirando, também, a luta pela criação e adoção de morfologias de trabalho mais inclusivas e éticas, que respeitem e valorizem as pessoas, como condição *sine qua non* para o desenvolvimento humano sustentável e socialmente mais justo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO (O QUE)	4. METODOLOGIA(S) E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES (COMO)	5. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS E OUTROS “PRODUTOS” DO PROJETO
<p>(1) Reunir, analisar criticamente e consolidar o “estado da arte” sobre as interfaces entre o “Mundo do Trabalho” e o “Mundo da Vida e Saúde”, especialmente em relação aos impactos das novas morfologias do trabalho sobre a classe-das-pessoas-que-vivem-do-trabalho, e sobre a sociedade em geral.</p>	<p>(a) <u>Identificação dos potenciais parceiros</u> institucionais do Projeto, no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.</p> <p>(b) <u>Realização de “inventário” inicial</u> de onde e como e se encontram as informações essenciais para os objetivos deste Projeto.</p> <p>(c) <u>Busca e negociação de parcerias e de apoios</u> pessoais, profissionais e institucionais, no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.</p> <p>(d) <u>Formação de equipe básica</u> de trabalhadores e trabalhadoras, de associados, voluntários, estagiários, bolsistas, pós-graduandos, etc.</p> <p>(e) <u>Formação de acervo físico e/ou virtual</u>.</p> <p>(f) <u>Realização de estudo preliminar</u> (mapeamento, classificação e hierarquização) de conteúdos, e identificação inicial de lacunas do conhecimento, de necessidades e de oportunidades para a investigação e o avanço do conhecimento.</p>	<p>(a) <u>Criação ou fortalecimento de espaços de reflexão e debate</u> inter, multi e transdisciplinar, sobre as interações entre o Trabalho e a Vida e Saúde das pessoas, resgatando, se possível, os preceitos constitucionais que enunciam, por meio do Trabalho, a garantia de uma ‘existência digna’ para todos, em direção à ‘justiça social’.</p> <p>(b) <u>Mapa inicial das fontes de informação e as vias de acesso</u> ao conhecimento acumulado sobre o tema, e seu registro/cadastramento.</p> <p>(c) Instituições e entidades parceiras, do movimento social de trabalhadores e da sociedade em geral, <u>sensibilizadas, interessadas, atraídas e engajadas</u> no estudo, avaliação crítica do conhecimento existente.</p> <p>(d) <u>Rede inicial</u> formada,</p> <p>(e) Outros subprodutos: <u>publicações, eventos</u>, espaço para abrigar pesquisas de pós-graduação; espaço (físico e institucional) para atrair e cativar trabalhadores e trabalhadoras para e com o seu envolvimento no Projeto.</p> <p>(f) Outros.</p>
<p>(2) Identificar, consensualmente com o movimento social de trabalhadores e trabalhadoras, lacunas do conhecimento, em especial aquelas decorrentes de olhares e abordagens especializadas e específicas, buscando discutir e desenvolver abordagens integradoras necessárias, que reúnam os</p>	<p>(a) <u>Estudo crítico de conteúdos e identificação de eventuais lacunas</u> de conhecimento, necessidades e oportunidades.</p> <p>(b) <u>Publicação de uma primeira aproximação do tipo “estado da arte”</u> e identificação consensual de lacunas, necessidades e oportunidades.</p>	<p>(a) <u>Acervo físico e virtual</u> constituído e amplamente socializado.</p> <p>(b) Instituições e entidades parceiras, do movimento social de trabalhadores e da sociedade, <u>amplamente mobilizadas e engajadas</u> no estudo, avaliação crítica do conhecimento existente, e sobre as limitações</p>

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO (O QUE)	4. METODOLOGIA(S) E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES (COMO)	5. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS E OUTROS “PRODUTOS” DO PROJETO
olhares profissionais e acadêmicos aos olhares dos movimentos sociais, em especial do movimento sindical.	(c) <u>Debates sobre o “estado da arte”</u> com parceiros e apoiadores, com segmentos da sociedade e, em especial, com o movimento social de trabalhadores, na forma de Seminários, Oficinas de Trabalho e outras formatações. (d) <u>Publicação de artigos</u> em periódicos técnicos e científicos, em revistas de divulgação científica.	e lacunas do conhecimento, e o que deveria (poderia) ser investigado, e como. (c) Outros subprodutos: <u>publicações, eventos</u> , espaço para abrigar pesquisas de pós-graduação; espaço (físico e institucional) para atrair e cativar trabalhadores e trabalhadoras para e com o seu envolvimento no Projeto. (d) Outros.
(3) Apoiar iniciativas integradoras e participativas, no sentido de ampliar e aprofundar o conhecimento atual das relações causais entre as novas morfologias do trabalho, e o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras, e sobre a sociedade em geral.	(a) Com base na etapa anterior, <u>desenvolver mecanismos de incentivo, fomento e apoio para investigações, estudos e análises integradas</u> , que utilizem metodologias inovadoras, com a participação dos movimentos sociais de trabalhadores. (b) Desenvolvimento Início de um <u>“observatório” para vigilância dos impactos das novas morfologias do trabalho</u> sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras. (c) <u>Busca de novos parceiros e apoiadores institucionais</u> , no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.	(a) <u>Novos e relevantes achados na produção do conhecimento científico</u> , referentes a impactos das novas morfologias do trabalho sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras; sua análise, e sua socialização ampla. (b) <u>Novos projetos de investigação e estudo</u> apoiados, incentivados ou alavancados. (c) <u>Novos parceiros e apoiadores institucionais</u> somando e enriquecendo este Projeto. (d) Outros subprodutos: <u>publicações, eventos</u> , espaço para abrigar pesquisas de pós-graduação; espaço para atrair e cativar trabalhadores e trabalhadoras, para e com o seu envolvimento no Projeto. (e) Outros.
(4) Contribuir para que a sociedade e os movimentos sociais de trabalhadores fortaleçam e renovem sua mobilização para debater as atuais políticas econômicas, sociais, tecnológicas e organizacionais que	(a) <u>Busca ativa de novos parceiros e apoiadores institucionais</u> . (b) <u>Busca ativa de articulações e discussão de estratégias com o movimento sindical</u> de trabalhadores (e suas entidades assessoras e	(a) <u>Novos parceiros e apoiadores institucionais</u> somando e enriquecendo este Projeto. (b) Ampliação dos <u>apoios políticos</u> à ‘causa’. (c) Ampliação da <u>sensibilização da sociedade</u>

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO (O QUE)	4. METODOLOGIA(S) E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES (COMO)	5. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS E OUTROS “PRODUTOS” DO PROJETO
<p>promovem destruição de postos de trabalho e de desemprego, assim como as que precarizam o trabalho e destroem direitos trabalhistas e previdenciários, com graves impactos sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras, e sobre a sociedade em geral.</p>	<p>apoiadoras), no sentido de fortalecer, renovar, subsidiar sua mobilização para o debate e para o desenvolvimento de alternativas. (c) <u>Articulações políticas</u> com o Parlamento brasileiro e com outros atores políticos e sociais. (d) Desenvolvimento de estratégias para <u>ampliar e qualificar a presença na mídia</u>, a caminho da mobilização mais ampliada da sociedade e de seus formadores de opinião. (e) <u>Publicação de novos documentos</u> do tipo “estado da arte” e dos resultados dos debates críticos e propositivos. “Devolutivas” para a sociedade e para parceiros e apoiadores.</p>	<p>em geral à <u>relevância</u> da ‘causa’. (d) Fortalecimento e consolidação das <u>alianças institucionais</u> e de <u>redes de apoio</u> à ‘causa’. (e) Outros subprodutos: <u>publicações, eventos, espaço para abrigar pesquisas de pós-graduação</u>; espaço para atrair e cativar trabalhadores e trabalhadoras, para e com o seu envolvimento no Projeto. (f) Outros.</p>
<p>(5) Contribuir, com criatividade, ousadia e capacidade de inovação, com os esforços da sociedade e do movimento social de trabalhadores, para a luta pela criação e adoção de morfologias de trabalho mais inclusivas e éticas, que respeitem e valorizem as pessoas, como condição <i>sine qua non</i> para o desenvolvimento humano sustentável e socialmente justo.</p>	<p>(a) <u>Divulgação ampliada e alinhamento (tipo “edital”)</u> para as etapas “propositivas” do <u>Projeto</u>, isto é, a e de construção de modelos econômicos, tecnológicos e organizacionais alternativos, que respeitem e valorizem as pessoas, como condição <i>sine qua non</i> para o desenvolvimento humano sustentável e socialmente justo. (b) <u>Articulações políticas</u> com o Parlamento brasileiro e com outros atores políticos e sociais. (c) Busca de <u>parcerias com entidades congêneres e agências de fomento, nacionais, estrangeiras e internacionais</u>, para a consolidação, crescimento e perpetuação deste Projeto, em outros formatos</p>	<p>(a) <u>Modelos econômicos, tecnológicos e organizacionais alternativos</u> (mais inclusivos, mais éticos, e mais amigáveis para vida e saúde das pessoas) desenvolvidos, em desenvolvimento, ou implantados. (b) <u>Modificação (melhoria) de indicadores</u> de qualidade de vida e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. (c) <u>Viabilização política e econômica para a adoção de morfologias de trabalho mais inclusivas e éticas</u>. (d) <u>Aumento sustentável do nível de sensibilização, do compromisso e do grau de engajamento</u> de atores sociais estratégicos para o avanço do Projeto; implantação e consolidação de mudanças, e construção de</p>

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO (O QUE)	4. METODOLOGIA(S) E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES (COMO)	5. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS E OUTROS “PRODUTOS” DO PROJETO
	<p>sustentáveis (após 2 anos).</p> <p>(d) <u>Avaliação e divulgação dos resultados e “produtos”</u> deste Projeto, à sociedade em geral, aos parceiros e apoiadores institucionais; ao movimento social de trabalhadores e trabalhadoras, e a potenciais apoiadores das fases subsequentes, após o encerramento da presente fase deste Projeto (2 anos).</p>	<p>horizontes mais ousados.</p> <p>(e) <u>Criação ou fortalecimento de novos espaços de reflexão e debate</u> inter, multi e transdisciplinar, sobre as interações entre o Trabalho e a Vida e Saúde das pessoas.</p> <p>(f) Outros subprodutos.</p>

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Inicialmente para dois anos, e com dedicação de 24h semanais)

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS (segundo a METODOLOGIA definida para cada Objetivo Específico)	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (2 anos, distribuídos em 8 trimestres)							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
1	Identificação dos potenciais parceiros institucionais do Projeto, no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.								
	Realização de "inventário" inicial de onde e como e se encontram as informações essenciais para os objetivos deste Projeto.								
	Busca e negociação de parcerias e de apoios pessoais, profissionais e institucionais, no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.								
	Formação de equipe básica de trabalhadores e trabalhadoras, de associados, voluntários, estagiários, bolsistas, pós-graduandos, etc.								
	Formação de acervo físico e/ou virtual.								
	Realização de estudo preliminar (mapeamento, classificação e hierarquização) de conteúdos, e identificação inicial de lacunas do conhecimento, de necessidades e de oportunidades para a investigação e o avanço do conhecimento.								
2	Estudo crítico de conteúdos e identificação de eventuais lacunas de conhecimento, necessidades e oportunidades.								
	Publicação de uma primeira aproximação do tipo "estado da arte" e identificação consensual de lacunas, necessidades e oportunidades.								
	Debates sobre o "estado da arte" com parceiros e apoiadores, com segmentos da sociedade e, em especial, com o movimento social de trabalhadores, na forma de Seminários, Oficinas de Trabalho e outras formações.								
	Publicação de artigos em periódicos técnicos e científicos, em revistas de divulgação científica.								
3	Com base na etapa anterior, desenvolver mecanismos de incentivo, fomento e apoio para investigações, estudos e análises integradas, que utilizem metodologias inovadoras, com a participação dos movimentos sociais de trabalhadores.								
	Desenvolvimento Início de um "observatório" para vigilância dos impactos das novas morfologias do trabalho sobre o viver, o adoecer e o morrer de trabalhadores e trabalhadoras.								
	Busca de novos parceiros e apoiadores institucionais, no Brasil, em outros países da América Latina e outras regiões do mundo.								
4	Busca ativa de articulações e discussão de estratégias com o movimento sindical de trabalhadores (e suas entidades assessoras e apoiadoras), no sentido de fortalecer, renovar, subsidiar sua mobilização para o debate e para o desenvolvimento de alternativas.								
	Articulações políticas com o Parlamento brasileiro e com outros atores políticos e sociais.								
	Desenvolvimento de estratégias para ampliar e qualificar a presença na mídia, a caminho da mobilização mais ampliada da sociedade e de seus formadores de opinião.								
	Publicação de novos documentos do tipo "estado da arte" e dos resultados dos debates críticos e								

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS (segundo a METODOLOGIA definida para cada Objetivo Específico)	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (2 anos, distribuídos em 8 trimestres)							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
	propositivos. "Devolutivas" para a sociedade e para parceiros e apoiadores.								
5	Divulgação ampliada e alinhamento (tipo "edital") para as etapas "propositivas" do Projeto, isto é, a e de construção de modelos econômicos, tecnológicos e organizacionais alternativos, que respeitem e valorizem as pessoas, como condição <i>sine qua non</i> para o desenvolvimento humano sustentável e socialmente justo.								
	Articulações políticas com o Parlamento brasileiro e com outros atores políticos e sociais.								
	Busca de parcerias com entidades congêneres e agências de fomento, nacionais, estrangeiras e internacionais, para a consolidação, crescimento e perpetuação deste Projeto, em outros formatos sustentáveis (após 2 anos).								
	Avaliação e divulgação dos resultados e "produtos" deste Projeto, à sociedade em geral, aos parceiros e apoiadores institucionais; ao movimento social de trabalhadores e trabalhadoras, e a potenciais apoiadores das fases subsequentes, após o encerramento da presente fase deste Projeto (2 anos).								

7. ORÇAMENTO DO PROJETO: a ser desenvolvido e detalhado. Neste momento, identificam-se algumas fontes potenciais de apoio e financiamento do Projeto, que, uma vez acolhido pelo IEA/USP, serão contatadas. Será buscado, também, o apoio institucional do Escritório da Organização Internacional do Trabalho no Brasil (OIT). Outras fontes nacionais, estrangeiras e internacionais, já preliminarmente identificadas, serão prospectadas.

8. REFERÊNCIAS CITADAS E BIBLIOGRAFIA QUE EMBASA O PROJETO

ABILIO, Ludmila Costek. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. In: Revista do Instituto Humanitas Unisinos. 2017. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/565264-uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao> (acesso em 18jun2019)

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto. Reengenharia. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p..310-315.

ALVES, Francisco. Por que morrem os cortadores de cana? Saúde e Sociedade, 15(3): 90-98, 2006.

ALVES, Francisco. A Terceirização na Agricultura Brasileira: impactos sobre os trabalhadores assalariados rurais. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.379-392.

ALVES, Giovanni. A condição de proletariedade: a precariedade do trabalho no capitalismo global. Bauru: Projeto Editorial Práxis, 2009.

ALVES, Giovanni. A Disputa pelo Intangível: estratégias gerenciais do capital na era da globalização. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil III. São Paulo: Boitempo, 2014. p.55-72.

- ALVES, Giovanni. A Tragédia de Prometeu: a degradação da pessoa-humana-que-trabalha na era do capitalismo manipulatório. Bauru: Projeto Editorial Práxis, 2016.
- ALVES, Giovanni. "Captura da Subjetividade". In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.229-230.
- ALVES, Giovanni. Dimensões da Precarização do Trabalho: ensaios de sociologia do trabalho. Bauru: Projeto Editorial Práxis, 2013.
- ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. Bauru: Projeto Editorial Práxis, 2007.
- ALVES, Giovanni. O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000. [Coleção Mundo do Trabalho]
- ALVES, Giovanni. Precarização do Trabalho e Saúde do Trabalhador. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.904-906.
- ALVES, Giovanni. Toyotismo. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1165-1167.
- ALVES, Giovanni. Trabalho e Mundialização do Capital: a nova degradação do trabalho na era da globalização. Bauru: Projeto Editorial Práxis, 1999.
- ALVES, Giovanni. Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2013. [Coleção Mundo do Trabalho]
- AMARAL, Maria Virgínia Borges. Discurso da Qualidade Total. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.377-378.
- AMARAL, Maria Virgínia Borges. Discurso e Relações de Trabalho. Maceió: Edufal, 2016.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Cortez Editora, 1995.
- ANTUNES, Ricardo. O Continente do Labor. São Paulo: Boitempo, 2011. [Coleção Mundo do Trabalho]
- ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II. São Paulo: Boitempo, 2013. [Coleção Mundo do Trabalho]
- ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil III. São Paulo: Boitempo, 2014. [Coleção Mundo do Trabalho]
- ANTUNES, Ricardo. O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. [Coleção Mundo do Trabalho]
- ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (Org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009. [Coleção Mundo Trabalho]
- ARAÚJO, Fernando Silva. Dano existencial e excesso de trabalho. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.223-235.
- AVELLAR, Ella Triumpho; MACAIA, Amanda Aparecida Silva. "Desgaste Docente". In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.357-358.
- BANDINI, Marcia; ALVES, Jessé Reis. A promoção da saúde e a prevenção de doenças, focadas nos trabalhadores viajantes e expatriados. In: MENDES, René (Org.). Patologia do Trabalho. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. p.1811-1836.

- BARRETO, Margarida Maria Silveira. Assédio Moral: a violência sutil - análise epidemiológica e psicossocial no trabalho no Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- BARRETO, Margarida Maria Silveira; HELOANI, Roberto. Assédio Moral Organizacional: um risco invisível. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.157-158.
- BARRETO, Margarida Maria Silveira; HELOANI, Roberto. Gênero e Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.559-560.
- BARRETO, Margarida Maria Silveira; BERENCHTEIN NETTO, Nilson; PEREIRA, Lourival Batista (Org.). Do Assédio Moral à Morte de Si: significados do suicídio no trabalho. São Paulo: Matsunaga, 2011.
- BASTOS, Raul Luís Assumpção. Desemprego tecnológico. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.105-108.
- BAUMGARTTEN, Maíra; HOLZMANN, Lorena. Reestruturação produtiva. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.315-319
- BENDA, Laura. Terceirização: um disfarce que precariza, adoce e mata. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p. 99-103.
- BENDASSOLLI, Pedro Fernando. Trabalho e Identidade em Tempos Sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2007. [Coleção Management, 3]
- BERNARDO, João. Transnacionalização do Capital e Fragmentação dos Trabalhadores: ainda há lugar para os sindicatos? São Paulo: Boitempo, 2000. [Coleção Mundo do Trabalho]
- BOSCHETTI, Ivanete. Precarização do Trabalho e a Expropriação dos Direitos da Seguridade Social. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.105-120.
- BRAGA, Ruy. A Política do Precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo – USP – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2012. [Coleção Mundo do Trabalho]
- BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (acesso em 18jun2019).
- BRASIL. Lei no. 8.080/90, de 19/9/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm (acesso em 18jun2019)
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho século XX. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.
- CALGARO, José Claudio Caldas. Gerencialismo. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.179.183.
- CALGARO, José Claudio Caldas. Servidão Voluntária. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.391-394.
- CARDOSO, Ana Claudia Moreira. Tempos de Trabalho, Tempos de Não Trabalho: disputas em torno da jornada do trabalhador. São Paulo, Annablume Editora/Fapesp, 2009. [Coleção Trabalho e Contemporaneidade]

- CARELLI, Rodrigo. O Teletrabalho. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.327-334.
- CASTEL, Robert. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. [Trad. Iraci D. Poleti]
- COELHO Jr., Francisco Antonio; FERREIRA, Rodrigo R. Gestão do Desempenho. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.189-195.
- COSTA, Cândida. Morte por Exaustão no Trabalho. Cad. C.R.H (Salvador), 30(79):105-120, 2017. Disponível na Internet> <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v30n79/0103-4979-ccrh-30-79-0105.pdf> (acesso em 10jun2019)
- COSTA NETO, Antonio Cavalcante da; SILVA, Paulo Henrique Tavares. Mercado de horas: acerca do novo e cruel modelo de exploração do trabalho implementado pela “Reforma Trabalhista” brasileira. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISIO, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p. 123-134.
- COUTINHO, Grijalbo Fernandes. Terceirização: máquina de moer gente trabalhadora – a inexorável relação entre a nova ‘marchandage’ e degradação laboral, as mortes e mutilações no Trabalho. São Paulo: LTr, 2015.
- COUTINHO, Grijalbo Fernandes. A Terceirização é o Gatilho Neoliberal Impedioso Contra a Classe Trabalhadora: mata, mutila corpos humanos e dilacera a organização coletiva obreira. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.163-193.
- DAL ROSSO, Sadi. A Jornada de Trabalho na Sociedade: o castigo de Prometeu. São Paulo: LTr, 1996.
- DAL ROSSO, Sadi. “Castigo de Prometeu”. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.242-243.
- DAL ROSSO, Sadi. Intensidade do Trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.231-235.
- DAL ROSSO, Sadi. Mais Trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008. [Coleção Mundo do Trabalho]
- DAL ROSSO, Sadi. O Ardil da Flexibilidade: os trabalhadores e a teoria do valor. São Paulo: Boitempo, 2017. [Coleção Mundo do Trabalho]
- DE STEFANO, Valerio. The rise of the “just-in-time workforce”: On-demand work, crowdwork and labour protection in the “gig-economy”. Geneva: International Labor Office, 2016. [Conditions of Work and Employment, 71]. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms_443267.pdf (acesso em 18jun2019)
- DE TONI, Miriam. Fim do trabalho versus centralidade do trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.191-196.
- DE TONI, Miriam. Informalidade. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.221-225.
- DIAS, Ana Valéria Carneiro; LIMA, Francisco de Paula Antunes. Reengenharia. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.983-984.
- DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. [Nota Técnica 178, Maio 2017]. Disponível em> <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf> (acesso em 11jun2019)

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Impactos da Lei 13.429/2017 (antigo PL 4.302/1998) para os trabalhadores Contrato de trabalho temporário e terceirização. [Nota Técnica 175, Abril 2017]. Disponível em> <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec175TerceirizacaoTrabalhoTemporario.pdf> (acesso em 11jun2019)

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Terceirização e precarização das condições de trabalho Condições de trabalho e remuneração em atividades tipicamente terceirizadas e contratantes. [Nota Técnica 172, Março 2017]. Disponível em> <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec172Terceirizacao.pdf> (acesso em 11jun2019)

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Relações de trabalho sem proteção: de volta ao período anterior a 1930? [Nota Técnica 179, Maio 2017]. Disponível em> <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec179ConjunturaReforma.pdf> (acesso em 11jun2019)

DRUCK, Graça. "Flexibilidade" do e no Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.542-543.

DRUCK, Graça. Terceirização no Serviço Público: múltiplas formas de precarização do trabalho. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Avesso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.59-87.

DRUCK, Graça. Terceirização (Subcontratação) no Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1144-1145.

DRUCK, Graça. FRANCO, Tânia (Org.). A Perda da Razão Social do Trabalho: precarização e terceirização. São Paulo: Boitempo, 2007. [Coleção Mundo do Trabalho]

EHRENBERG, Alain. O Culto da 'Performance': da aventura empreendedora à depressão nervosa. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

EUROFOUNDATION. European Foundation for the Improvement of Working and Living Conditions. Working Time and Work-life Balance in a Life Course Perspective - A report based on the fifth European Working Conditions Survey. Dublin: Eurofund, 2012. Disponível em> <http://maennerundvereinbarkeit.at/wp-content/uploads/2017/01/Studie-Eurofound-reconciliaton.pdf> (acesso em 11jun2019)

FACAS, Emílio Peres; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento Mental no Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1103-1104.

FACAS, Emílio Peres; MENDES, Ana Magnólia. Subjetividade e Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1113-1114.

FARIA, José Henrique. Sequestro da Subjetividade. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.381-389.

FARIA, José Henrique. Violência no Trabalho. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.489-498.

FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISO, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017.

FEO, Oscar. Neoliberalismo e a Saúde dos Trabalhadores. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.796-797.

FERREIRA, João Batista. Patologias da Solidão. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p. 275-279.

FERREIRA, João Batista. Perdi um Jeito de Sorrir Que Eu Tinha: violência, assédio moral e servidão voluntária no trabalho. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

FISCHER, Frida Marina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Trabalho em turnos. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1183-1184.

FISCHER, Frida Marina; MORENO, Claudia Roberta de Castro; ROTENBERG, Lúcia (Org.). Trabalho em Turnos e Noturno na Sociedade de 24 Horas. São Paulo: Atheneu, 2004.

FONTES, Tarcísio de Carvalho. A Natureza das Coisas: o “trabalhador autônomo” e a Constituição. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISI, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p.77-86.

FRANCO, Tania; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35 (122): 229-248, 2010.

FRANZOI, Naira Lisboa. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.235-237.

FROTA, Hidemberg Alves. Dano Existencial. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.338-339.

FURTADO, Emmanuel Teófilo. A Reforma Trabalhista e o Trabalho Intermitente: o tiro de misericórdia na classe trabalhadora. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISI, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p.107-116.

GALEAZZI, Irene; HOLZMANN, Lorena. Precarização do trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. P.259-265.

GALVÃO, Andréia. Neoliberalismo e Reforma Trabalhista no Brasil. São Paulo: Reevan, 2007.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.209-211.

GARCIA, Sandro Ruduit. Subcontratação. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.372-375.

CARGIA, Sandro Ruduit. Terceirização. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.423-432.

GAULEJAC, Vincent de. Gestão Como Doença Social. Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida - SP: Ideias & Letras, 2007. [Tradução Ivo Storniolo]

GIL, Telma Fernandes Barreto Nuevo. Impactos da Reestruturação Produtiva à Saúde e Segurança: percepções de petroleiros em São Paulo. Campinas, 2000. [Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas].

GRIEP, Rosane Härter. Conflito Entre o Trabalho e a Família. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.298-299.

GUANAIS, Juliana Biondi. “Quanto Mais Se Corta, Mais Se Ganha”: uma análise sobre a funcionalidade do salário por produção para a agroindústria canavieira. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II. São Paulo: Boitempo, 2013. p.305-323.

- GURGEL, Claudio. Ideologia Neoliberal. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.231-235.
- HELOANI, Roberto. Gestão e Organização no Capitalismo Globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HELOANI, Roberto. "Manipulação da Subjetividade". In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.722-723.
- HOLZMANN, Lorena. Fordismo. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011a. p.199-203.
- HOLZMANN, Lorena. Trabalho a Domicílio. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011b. p.437-440.
- HOLZMANN, Lorena. Trabalho por conta própria. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.459-461.
- HOLZMANN, Lorena; CATTANI, Antonio David. Taylorismo. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.382-385.
- HOLZMANN, Lorena; PICCININI, Valmíria. Flexibilização. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.196-199.
- ILO. International Labour Office. Work for a Brighter Future: Global Commission on the Future of Work. Geneva: ILO, 2019. Disponível em> https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---cabinet/documents/publication/wcms_662410.pdf (acesso em 11/06/2019)
- JACKSON FILHO, José Marçal; PINA, José Augusto. Intensificação do Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.642-643.
- KOHEN, Jorge Andrés. "Trabalho Imaterial": impactos sobre a saúde dos trabalhadores. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1186.
- KREIN, José Dari. Neoliberalismo e trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.245-250.
- KREIN, José Dari. Tendências Recentes nas Relações de Emprego no Brasil: 1990-2005. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 2007.
- LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Terceirização, Seguridade Social e Saúde do Trabalhador. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.257-279.
- LAPIS, Naira Lima. Acumulação flexível. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.27-32.
- LEÃO, Luís Henrique da Costa. Trabalho Escravo Contemporâneo. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1184-1186.
- LEÃO, Luís Henrique da Costa. Trabalho Escravo Contemporâneo como um Problema de Saúde Pública. Ciência e Saúde Coletiva, 21(12); 3927-3936, 2016.
- LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Os Equívocos da Excelência: as novas formas de sedução na empresa. Petrópolis: Vozes, 1996.

LITTMAN, Jonathan; HERSHON, Marc. Odeio Gente! Livre-se dos idiotas do local de trabalho e faça de seu emprego o que você quer. São Paulo: Editora Best Seller, 2012.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Sousa; BERTANI, Iris Fenner. Degradação da Saúde: determinantes sociais para a saúde dos trabalhadores da agroindústria canavieira. In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Sousa; NAVARRO, Vera Lucia; BERTANI, Iris Fenner; SILVA, José Fernando; SANT'ANA Raquel Santos (Org.). O Averso do Trabalho II: Trabalho, Precarização e Saúde do Trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p.367-397.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Sousa; SANT'ANA, Raquel Santos; CARMO, Onilda Alves. Precarização e Degradação do Trabalho no Setor Canavieiro e Citrícola no Interior do Estado de São Paulo. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.353-378.

LUCCA, Sergio Roberto. Fatores Psicossociais no Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.527-529.

MACHADO, Gustavo Seferian Scheffer; SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. Limitação do trabalho como Direito Fundamental. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.259-265.

MAEDA, Patrícia. Contrato de Trabalho Intermitente. SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.317-325.

MARIYA, Fernando Akio. Trabalhadores Viajantes e Expatriados. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1169-1170.

MARQUES, Ana Carolina Bianchi Rocha Cuevas. Na Reforma Trabalhista a Precarização Não Tem Intervalo para Descanso. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.335-343.

MARTINEZ, Maria Carmen. Envelhecimento Funcional dos Trabalhadores. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.452-453.

MARTINS, Paulo Roberto. Nanotecnologia. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.241-245.

MATTOS, Marcelo Badaró. A Classe Trabalhadora: de Marx ao nosso tempo. São Paulo: Boitempo, 2019. Coleção Mundo do Trabalho]

MATTOS, Marcelo Badaró; TERRA, Paulo; VARELA, Raquel (Org.). História das Relações de Trabalho: Brasil e Portugal em perspectiva global. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. [Observatório da Classe Trabalhadora: v. 3]

MELLO, Elinay. As Férias Anuais Regulamentares sob a Égide da Lei 13.467/2017: análise e críticas. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.345-351.

MELO, Sandro Nahmias. Teletrabalho e o Controle de Jornada. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISO, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p.117-122.

MENDES, Ana Magnólia; DUARTE, Fernanda Sousa. Normopatia. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.262-266.

MENDES, Jussara Maria Rosa; NARDI, Henrique Caetano. “Inexistência Social” (Robert Castel). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.631.

MENDES, Jussara Maria Rosa; CÁ, Vanito Ianium Vieira. Imigração, Imigrantes, Trabalho e Saúde. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.613-615.

MENDES, René. “Karojisatsu” (suicídio relacionado à exaustão por excesso de trabalho). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.682-683.

MENDES, René. “Karoshi” (morte por excesso de trabalho). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.683-684.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Suicídio e Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1114-115.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; HELOANI, Roberto. Suicídio (e Trabalho). In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.445-449.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; PENA, Paulo Giovane Lopes. Invisibilidade Social do Trabalho e dos Trabalhadores: conceito e contexto atual. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.655-657.

MORAES, Rosângela Dutra. Prazer-sofrimento no trabalho com automação: estudo em empresas japonesas no Polo Industrial de Manaus. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

NARDI, Henrique Caetano; MENDES, Jussara Maria Rosa. “Desfiliação Social” (Robert Castel). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.356-357.

NAVARRO, Vera. Reestruturação Produtiva. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.984-986.

NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017.

NEGRI, Antonio; LAZZARATO, Maurizio. Trabalho Imaterial: formas de vida e produção da subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NELI, Marcos Acácio; NAVARRO, Vera Lúcia. Reestruturação Produtiva e Saúde do Trabalhador na Agroindústria Avícola no Brasil: o caso dos trabalhadores de uma unidade produtiva de abate e processamento de aves. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II. São Paulo: Boitempo, 2013. p.287-304.

NEVES, Magda de Almeida. Divisão Internacional do Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.381.

NEVES, Magda de Almeida. Trabalho atípico. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.440-444.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. A Feminização do Mundo do Trabalho. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. O Trabalho Duplicado. 2ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

- NOR, Bárbara. Causa Mortis: Trabalho. Revista VOCÊ RH, páginas 20-32, Fevereiro de 2019.
- OLIVEIRA, Fábio. "Outsourcing". In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.852-853.
- OLIVEIRA, Thiago Barison. A Lei No. 13.467/2017 e a desresponsabilização do empregador pelos acidentes do trabalho. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p. 237-242.
- PEREIRA, Armand. "Dumping Social". In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.419-420.
- PEREIRA, Armand. "Globalização" e a Saúde e Segurança do Trabalhador. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.573-575.
- PRAUN, Luci. Fordismo e Pós-Fordismo. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018a. p. 546-548.
- PRAUN, Luci. Taylorismo. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018b. p.1123-1124.
- RAMOS, Cinthia Leticia. Algemas Reais e Imaginárias no Mundo Organizacional: a expansão do controle para além do tempo formal de trabalho. Curitiba: PMOD/FAE-PR, 2013. [Dissertação de Mestrado]
- REGO, Vitor Barros. Aceleração. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.33-37.
- RODRIGUES, Bruno da Costa. Jornada 12 x 36. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p. 303-315.
- ROSENFELD, Cinara L.; ALVES, Daniela A. Teletrabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.414-418.
- SANTANA, Vilma Sousa. Trabalho Doméstico (Sob a perspectiva de SST). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1176-1177.
- SATO, Leny. Trabalho penoso. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p. 1189-1190.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. Desgaste Mental no Trabalho Dominado. São Paulo: Cortez/ Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. Normopatia. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.821-822.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.
- SELIGMANN-SILVA, Edith; HELOANI, Roberto. Precarização – Impactos Sociais e na Saúde Mental. In: NAVARRO, Vera Lúcia; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). O Averso do Trabalho IV: Terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho. São Paulo: Outras Expressões, 2017. p.281-300.

- SERÁTICO, Marcelo. Empreendedorismo. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2º ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. p.146-150.
- SILVA, Luís Geraldo Gomes. Os acidentes fatais entre os trabalhadores contratados e subcontratados do setor elétrico brasileiro. Estudos do Trabalho, VI (12), 2013. [Revista RET]. Disponível em >http://www.estudosdotrabalho.org/RRET12_2.pdf. (acesso em 10jun2019)
- SILVA, Manuel Carvalho da Silva; HESPANHA, Pedro; CALDAS, José Castro (Coord.). Trabalho e Políticas de Emprego: um retrocesso evitável. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2017.
- SILVEIRA, Andrea Maria. Violência no Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1239-1240.
- SOBOLL, Lis Andrea Pereira; HORST, Ana Carolina. Ideologia da Excelência. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.225-230.
- SOARES, Adriano Campolina de Oliveira; ANTUNES, Ludmila Rodrigues. Economia global. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. (Org.). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p.107-113.
- SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. Terceirização da Atividade-Fim é o Fim do Fetiche da Terceirização. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISÓ, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. P.199-212.
- SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017.
- SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência III: O Direito do Trabalho diz não à terceirização. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2019.
- SOUZA, Rodrigo Trindade. Negociado sobre Legislado: o mito de Ulisses e as sereias. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães; TREVISÓ, Marco Aurélio Marsiglia; FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (Org.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p.177-186.
- SZEJKA, Anderson Luís; SANTOS, Neri; DIOGO, Ricardo Alexandre; PIEREZAN, Rodrigo. “Indústria 4.0”. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.630-631.
- SZEJKA, Anderson Luís; SANTOS, Neri; DIOGO, Ricardo Alexandre; PIEREZAN, Rodrigo. Robô e Robotização no Trabalho: Impactos. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.1013.
- SZNELWAR, Laerte Idal. Quando Trabalhar é ser Protagonista e o Protagonismo do Trabalho. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.
- SZNELWAR, Laerte Idal. Saúde dos Bancários. São Paulo: Publisher, 2011.
- TAMAYO, Maurício Robayo. “Burnout” (Síndrome do Esgotamento Profissional). In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p. 202-204.
- TAVARES, Maria Augusta. Os Fios (In)visíveis da Produção Capitalista: informalidade e precarização. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- TEIXEIRA, João de Fernandes. Indústria 4.0: que futuro a tecnologia nos reserva? Filosofia Ciência & Vida, Ano XIII (150): 6-13, 2019.
- UCHIDA, Seiji; BARROS, Juliana de Oliveira; SZNELWAR, Laerte Idal; LANCMAN, Selma. Formas de Avaliação do/no Trabalho e seu Impacto Sobre a Saúde dos Trabalhadores. In: MENDES, René (Org.).

Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.548-549.

van der LINDEN, Marcel. Trabalhadores do Mundo: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. [Trad. Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres]

van der LINDEN, Marcel. São Precário: uma inspiração para historiadores do trabalho. In: MATTOS, Marcelo Badaró; TERRA, Paulo; VARELA, Raquel (Org.). História das Relações de Trabalho: Brasil e Portugal em perspectiva global. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. p. 141-158.

VIEIRA, Fernando de Oliveira; XIMENES, Leandro Santos. “Ideologia Gerencialista”. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.611-612.

VIZZACCARO-AMARAL, André Luís. Invisibilidade Social: “Incapacitados para o Trabalho”. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.662-663.

VASCONCELLOS, Felipe Gomes da Silva. Controle do Corpo e a Violência Laboral. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto (Coord.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017. p.249-258.

WAISSMANN, William. Nanomateriais, Nanotecnologias: Perspectiva de SST. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.793-794.

YANOULAS, Silvia Cristina. Feminização (feminilização) do Trabalho. In: MENDES, René (Org.). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.532-533.

9. RENÉ MENDES (Resumo do Currículo Lattes)

Médico formado pela Escola Paulista de Medicina, em São Paulo, Brasil (1971). Especialista em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (1974). Especialista em Medicina do Trabalho, Associação Nacional de Medicina do Trabalho/Associação Médica Brasileira (1975). Mestre em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (1975). Doutor em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (1978). Livre-Docente em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (1986). Professor-Titular de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (1991). 47 anos de experiência profissional, havendo trabalhado e ocupado cargos de direção na Fundacentro (1972-1976); CETESB (1976); Ministério da Saúde (Brasília, 1977, 1990/91); Ministério do Trabalho (Brasília, 1990); Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo (1987); Organização Pan-Americana de Saúde, (Washington, 1982-1984) e Organização Internacional do Trabalho (São Paulo, 1987-1989). Foi Professor Assistente-Doutor da UNICAMP (1977-1991); Professor Visitante da Escola de Saúde Pública da Johns Hopkins University (Baltimore, EUA, de 1983 a 2014); Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina da UFMG (Belo Horizonte, 1991-1997). Cerca de 300 trabalhos publicados na forma de artigos em periódicos, resumos em anais de congressos, teses de pós-graduação, capítulos de livros, autoria, edição ou organização de livros, com destaque para o tratado "Patologia do Trabalho", em sua 3ª edição, em 2 volumes de 1.000 páginas cada, que conta com a colaboração de 106 coautores e colaboradores. Destaque recente é ter sido o Idealizador, Organizador e autor principal do "Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos - Definições - História - Cultura", com 1.236 verbetes, 522 autores. (Proteção Publicações, 2018). Vida associativa dedicada a entidades de Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho, em nível nacional: Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), da qual foi seu Presidente por 2 mandatos (2001-2004; 2004-2007); Em nível internacional, é membro, desde 1972, da International Commission on Occupational Health (ICOH). Membro do Conselho de Administração (Board) por 2 mandatos (2003-2006; 2006-2009). Membro Honorário, desde 2012. Foi Consultor de organizações públicas e privadas, com extenso portfólio, incluindo consultorias internacionais, mediadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT). Desde dezembro de 2017, é membro-fundador e Diretor Científico da Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ABRASTTT), sociedade civil sem fins lucrativos, multiprofissional, plural e democrática, criada para a defesa e promoção da saúde e da melhoria das condições e dos ambientes de trabalho. Aposentado do Magistério Superior Federal, continuo totalmente ativo, atuando como Pensador, Palestrante, Conferencista e Professor (convidado), comprometido com a defesa da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras, com a promoção de uma sociedade mais justa, democrática, plural, que valorize a equidade, a paz, a defesa do meio ambiente, e a defesa das minorias e dos mais vulneráveis.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794595E8>